



ISSN: 2594-679X

A LÍNGUA DO P E A IDENTIDADE FEMININA: UMA ANÁLISE DO CONTO DE CLARICE LISPECTOR

The Language Of P And The Female Identity: An Analysis Of Clarice Lispector's Short Story

Márcia Antônia Dias Catunda¹

RESUMO

Este ensaio faz uma análise crítica do conto “A Língua do P” de autoria de Clarice Lispector (1998). O conto narra a história de uma mulher chamada Maria Aparecida que é professora e, por se ver, em uma situação de perigo, decide mudar a própria imagem. No ensaio serão abordados diversos aspectos do conto, assim como a análise de outros pesquisadores sobre o assunto.

Palavras-chave: Língua do P; Clarice Lispector; Conto; Cidinha; Mulher

INTRODUÇÃO

O conto “A Língua do P” foi publicado em 1998, e faz parte da obra ‘A Via Crucis do corpo’ da mesma autora. O conto é um texto caracteristicamente com poucos personagens, mas no conto “A Língua do P,” de Clarice Lispector (1998), traz uma única personagem como protagonista, a quem carinhosamente chama de “Cidinha”. Cidinha é uma professora de inglês, natural de Minas Gerais e que estava de viagem rumo ao Rio de Janeiro.

A informação sobre a profissão da personagem parece não ser por acaso, afinal a personagem vai tentar decifrar a língua desconhecida usada como código entre dois homens para se referirem à professora, o que Clarice denomina como a “Língua do P”.

O tema do conto, pode-se afirmar, são os perigos enfrentados pela mulher contemporânea em sua rotina, assim como o machismo, além da autodescoberta da personagem principal, ao final do texto. Uma mulher comum, com profissão, sonhos, desejos, sempre em busca de aperfeiçoamento a fim de ter uma vida melhor. Mas parece que o sonho de ter uma vida melhor é caro demais para alguém desse perfil.

¹Mestre em Computação Aplicada pela UECE, especialista em Ensino de Língua Portuguesa pela mesma universidade e graduada em Jornalismo pela UFC. Atualmente é estudante de Letras- Língua Portuguesa pela UECE. Email: catundamarcia@gmail.com



ISSN: 2594-679X

O medo de estupro e de assassinato assobram a personagem, o que caracteriza uma violência de gênero, algo comum e recorrente também nos dias atuais. Não é à toa que a mulher leitora atual também se identifica com o texto de Clarice.

DESENVOLVIMENTO

O fato de denominar a personagem de forma no diminutivo permite algumas interpretações. Uma delas é uma maior proximidade com o leitor, pois culturalmente chamar alguém pelo diminutivo remete à intimidade. Clarice busca logo no início que o leitor se identifique com a personagem. O diminutivo também passa certa imagem infantil ou até mesmo de fragilidade.

Apesar do narrativo prevalecer, o descritivo marca forte presença no texto de Lispector. O espaço delimitado é a rua, mais precisamente o transporte público. Lispector busca aproximar a personagem do leitor ao mostrar a rotina de um trabalhador brasileiro comum.

A construção da identidade feminina é uma forte marca de Lispector, basicamente a autora nos mostra em seus contos como é ser mulher na sociedade em que vivemos e, inclusive, ser julgada pela aparência.

A procura por uma identidade de mulher, sobretudo, é um tema recorrente em grande parte de seus textos. Suas personagens femininas, quase sempre protagonistas, buscam, de uma forma ou de outra, encontrar seu lugar no mundo. Laura, Joana, Macabéa, Ana, Carla, Catarina, todas desejam pertencer, sem deixar de ser. (NASCIMENTO, 2003, p.11)

Apesar de Maria Aparecida, ou melhor, Cidinha não ser citada pela pesquisadora Cristina Nascimento (2003) em sua dissertação de mestrado, que analisa outros contos de Clarice Lispector, percebe-se que a personagem Cidinha também está nesse perfil por ser protagonista do enredo e por buscar encontrar seu lugar no mundo, no caso, uma trabalhadora comum que vê como solução mudar a própria identidade a fim de salvar a própria vida, o que também pode ser refletido na análise da pesquisadora Cristina Nascimento (2003).

Com efeito, a leitura semiótica dos textos claricianos deseja revelar que papéis e valores a sociedade brasileira atribui à condição de ser mulher e, paralelamente, as escolhas que as próprias mulheres fazem (ou deixam de fazer), como aquilo que significa, justifica e sustenta uma identidade feminina. (NASCIMENTO, 2003, p.11)



ISSN: 2594-679X

Em “A Língua do P”, Cidinha está em um transporte público e dois homens começam a encará-la. Ela sente medo e então, muda a sua personalidade, se fazendo passar por uma prostituta. É ridicularizada pelos homens e depois é presa. A personagem feminina tem que fazer uma escolha ao se ver em situação de perigo. De professora simples, passou a adotar identidade de prostituta de luxo, uma nova identidade feminina, mas ainda assim uma identidade, principalmente quando Lispector nos mostra que Cidinha passou a se comportar de maneira diferente, que nem ela mesma sabia que seria capaz.

Bataille (1988, p. 31) reforça que “[...] o que está em jogo no erotismo é sempre a dissolução das formas constituídas [...] formas da vida social, regular, que afundam a ordem descontínua das individualidades definidas que somos”.

Para tentar sair da situação de perigo, Cidinha adota a identidade de prostituta, é ridicularizada pelos dois homens e humilhada pela polícia, chegando a ser presa. De toda forma, ela é julgada e sofre por ser mulher, o que traduz o pensamento de Bataille (1988).

O referido conto nos faz refletir sobre as condições de ser mulher em sociedade, outro traço marcante de Clarice. Um olhar de dentro pra fora com reflexões sobre o que deve ou não ser modificado.

O título “A Língua do P” refere-se ao código usado pelos homens para se referirem à Cidinha. Uma linguagem infantil, mas que de inocente não tem nada, na verdade há muita malícia e maldade, o que a personagem percebe rapidamente. O medo da personagem é também um traço do texto de Clarice, que é intenso na demonstração de sentimentos, conforme relata Gotlib (1995):

A literatura de Clarice Lispector é fiel a um dado de experiência intensa, tratando da angústia que emerge da fala e que desmonta antigos sistemas de sentidos já pré-estabelecidos, e anunciando, assim, um novo vir-a-ser, que se vislumbra em privilegiados instantes da vida e em corpos vivos (GOTLIB, 1995)

Essa angústia é retratada fielmente na personagem Cidinha. Tudo o que se passava em sua mente era retratado de forma detalhada ao leitor, o que gera suspense e expectativa em relação ao desfecho da história. E o novo é mostrado na nova personalidade de Cidinha para escapar daqueles homens. Assim podemos caracterizar a história como o “antes” e “depois” da transformação da personagem.



ISSN: 2594-679X

Cidinha é mostrada como virgem, o que demonstra uma imagem de pureza e inocência. Mas os desejos mais íntimos da personagem também são revelados e demonstrados no momento de sua transformação. Fonseca (2009) analisa que corpo feminino retratado por Clarice é um objeto de desejo sexual e que os desejos femininos devem ser escondidos bem no íntimo, pois ainda é uma questão vista como tabu.

Na obra de Clarice Lispector (2016), o corpo toca e também é tocado; é sentido na relação do sujeito da percepção com o mundo. Até mesmo quando a ausência de alguém é expressada na obra, o corpo também sente a si mesmo: sente a falta de toque, a falta de sensação e o vazio provocado pelo desejo que o outro alimenta, ou seja, o que sente revela-se como parte da vida (FONSECA, 2009).

No referido conto não há um corpo tocado, mas há a sensação de perigo em ter um corpo - ainda virgem- ser tocado sem permissão de sua dona, ainda que com desejos, mas esses desejos devem ser atendidos apenas quando ela estiver preparada e realmente quiser.

A ausência de outra pessoa também é sentida no momento que a personagem se vê sozinha e sem ninguém para protegê-la. Diante disso, a solução encontrada é fingir ser uma outra pessoa para assim tentar escapar com vida daquela situação. O medo, o desejo e a violência são as temáticas dominantes no conto. “A relação entre discurso, corpo e estupro se materializa nas ações e reações do sujeito-personagem” (FERNANDES; SOUZA, 2021, p. 3).

O final do conto é surpreendente. Há uma quebra de expectativa, em que o leitor acredita que a personagem principal escapou de uma situação de perigo para entrar em outra, mas na verdade ela teve um livramento, fato mostrado em uma notícia de jornal encontrada pela personagem:

Tremeu toda. Acontecera, então. E com a moça que a desprezara. Pós-se a chorar na rua. Jogou fora o maldito jornal. Não queria saber dos detalhes. Pensou: -Épé. Opo despestipinopo épé impimplaplacápávelpel. O destino é implacável. (LISPECTOR, 1998, p. 68)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A violência contra a mulher, bem como o machismo, é um problema histórico e que prevalece em diversos contextos distintos. O silêncio da mulher parece ser seu único direito, assim como a condição de submissão. Não de fragilidade, até porque Cidinha mostrou sua força



ISSN: 2594-679X

mesmo perante ao medo, mas ainda há a condição de aceitação, de ter que aceitar o próprio destino, sendo este bem cruel.

Apesar de ter sido escrito em 1974 com uma nova edição 1998, o conto (infelizmente) continua sendo atual. Uma mulher busca crescer profissionalmente e muitas vezes é impedida devido ao machismo, como no caso de Cidinha que se sente culpada por perder o trem rumo ao Rio de Janeiro, mesmo sabendo que isso poderia custar a própria vida. A mulher sofre tentativas de violência e muitas vezes tem que escolher qual o destino menos cruel e ainda lidar com medos, traumas e o sentimento de culpa, como foi no caso de Cidinha.



ISSN: 2594-679X

REFERÊNCIAS

BATAILLE, Georges. O erotismo. Lisboa: Antígona, 1988

FERNANDES, Fernanda Suburi; SOUZA, Olimpia Maluf. Desejo e Violência: Processo de Interdição em “A Língua do P”, de Clarice Lispector. **Revista Coralina**, Cidade de Goiás, vol. 3, n. 1, p. 103-119, julho/2021.

FONSECA, A. S. S. (2009). Clarice Lispector: Imagens imaginadas sobre a vida, as emoções e o corpo. In B. J. Souza (Org.), **Imaginário: Fronteiras, desafios e múltiplos olhares** (pp. 119-131). Natal: IFRN Editora.

GOTLIB, N. B. (1995). *Clarice: uma vida que se conta*. (5ª ed.). São Paulo: Ática.

LISPECTOR, Clarice. **A Via Crucis do corpo**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

NASCIMENTO, Cristina Gottardi Van Opstal. Da Construção da identidade feminina em contos de Clarice Lispector: uma análise semiótica. *Dissertação de Mestrado do Curso de Pós-Graduação em Lingüística do Departamento de Lingüística da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo*. São Paulo, 2003.